

Manual de Instruções para Guias e Condutores

Parque Natural Municipal da Grotta Funda





Diante da crescente procura por áreas naturais para prática de atividades físicas, passeios, contemplação e interações com o meio ambiente, é importante que os operadores de turismo tenham o conhecimento de como operar de maneira segura dentro das áreas naturais do município, e principalmente, no Parque Natural Municipal da Grota Funda. Este manual tem como objetivo apresentar aos guias, condutores e leigos as histórias, belezas e atrativos que o Parque Natural Municipal da Grota Funda (PNMGF) pode ofertar aos seus visitantes.



PARQUE NATURAL MUNICIPAL

GROTA FUNDA

ATIBAIA - SP



Título: Manual de Instruções Para Guias e Condutores

Autores: Guilherme Felipe Martins Souza

Marcelo Eduardo Manoel e Silva

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste Manual pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos autores ou do órgão gestor do Parque Natural Municipal da Grota Funda

Revisão: Marcelo Eduardo Manoel e Silva
Daniela Yumi Fujiwara

Projeto Gráfico e Diagramação: Guilherme Felipe Martins Souza

Foto da Capa: Tábara Sabrina Lourenço de Moraes



A elaboração deste “Manual de Instruções para Guias e Condutores” só foi possível através da celebração do Termo de Parceria nº019/2023 entre a Associação Serra do Itapetinga Movimento Pela Biodiversidade e Organização dos Setores Ecológicos (SIMBiOSE) e a Secretaria de Meio Ambiente na figura da Prefeitura da Estância de Atibaia.

A SIMBiOSE foi fundada em 2005 por atibaenses engajados na preservação e na conservação da Serra do Itapetinga (um importante corredor ecológico entre a Serra da Cantareira e a Serra da Mantiqueira) e de seu entorno.

Desde então, trabalha diretamente em Atibaia e Bom Jesus dos Perdões e região influenciando a proteção, a recuperação e a conservação de mais de 30 mil hectares.



FICHA TÉCNICA

Parque Natural Municipal da Grota Funda

Gerência Executiva:

Prefeitura da Estância de Atibaia

Av. da Saudade, 252 Centro CEP: 12940-560 Atibaia/SP (11) 4414-2000

Unidade gestora responsável:

Secretaria de Meio Ambiente

Rua Castro Fafe, 295 - Centro - CEP: 12940-440 - Atibaia/SP, (11) 4414-2000

Endereço da sede:

Av. Santana, 8000 - Bairro Itapetinga - Atibaia/SP

E-mail: parquegrotafunda@atibaia.sp.gov.br

Superfície do Parque: 263,90 ha

Perímetro do Parque: 7,78 km

Superfície da ZA: 13631,4 ha

Perímetro da ZA: 123 km

Município abrangente: Atibaia

Estado abrangente: Estado de São Paulo

Coordenadas geográficas – SIRGAS 2000: Latitude: 23° 10' 36,7" S;

Longitude: 46° 32' 21,3"O. (Coordenadas obtidas no Centro de visitantes do Parque)

Data de criação e número do Decreto:

Lei Municipal n° 740, 28/03/2017

Marcos geográficos referenciais dos limites:

Limite Norte, Oeste e Sul: Propriedades privadas Limite Leste: Córrego e Divisa política com o município de Bom Jesus dos Perdões.

Bioma:

Mata Atlântica, Floresta Semidecidual de Altitude.



O que é
uma Unidade de
Conservação (UC)?

Unidades de Conservação(UCs) são áreas especialmente protegidas que têm como objetivo proteger a sua biodiversidade e seus recursos hídricos. As UC's são legalmente instituídas e regulamentadas pelo do SNUC (Sistema Nacional de Unidade de Conservação) pela Lei 9.985/2000, de 18 de julho de 2000.

As UCs são divididas em duas categorias:

Proteção Integral: dividida em cinco grupos, como os Parques Municipais, Estaduais e Nacionais;

Uso Sustentável: dividida em 7 grupos, como as Áreas de Proteção Ambiental e as Reservas de Fauna.

O zoneamento e as normas que uma UC deve seguir e são especificados por um documento técnico chamado "Plano de Manejo". O zoneamento do Parque Natural Municipal da Grota Funda, está dividido em cinco partes:

ZONA DE PRESERVAÇÃO

Onde a natureza permanece mais preservada possível e quaisquer alterações humanas não são permitidas, representando o mais alto grau de preservação.

ZONA DE CONSERVAÇÃO

Onde ocorre mínima intervenção humana, contendo espécies da flora e da fauna ou fenômenos naturais de grande valor científico. Deve possuir características de transição entre a Zona Intangível e a Zona de Uso Extensivo.

ZONA DE RECUPERAÇÃO

Áreas consideravelmente antropizada que deverá passar pelo processo de recuperação. Uma vez restaurada, será incorporada a Zona de Conservação e posteriormente de Preservação.

ZONA DE USO EXTENSIVO

Constituída em sua maior parte por áreas naturais, podendo apresentar algumas alterações humanas. Caracteriza-se como uma transição entre a Zona Primitiva e a Zona de Uso Intensivo.

ZONA DE USO INTENSIVO

Constituída por áreas naturais, ou alteradas pelo homem, sendo o espaço de maior uso, ou fluxo de pessoas na UC, podendo conter estruturas físicas, como: centro de visitantes, museus, além de outras facilidades e serviços.

Há ainda a zoneamento externo ao parque:

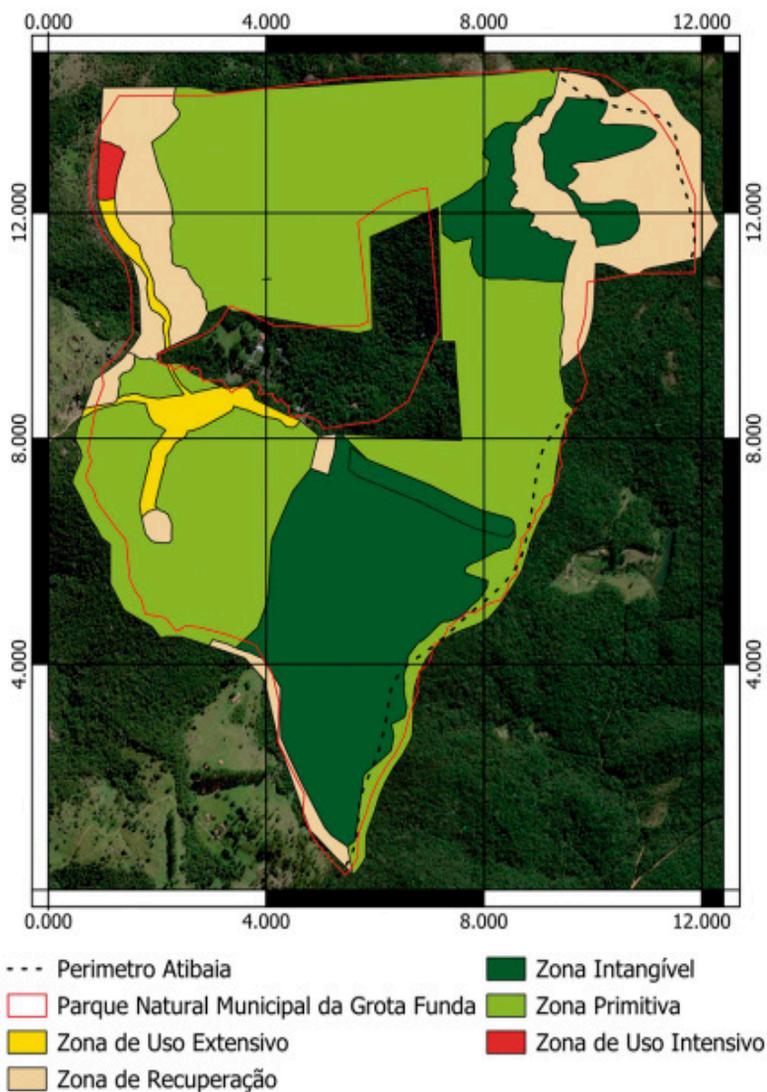
ZONA DE AMORTECIMENTO

Área onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, cujo o propósito é minimizar os impactos negativos sobre a UC.



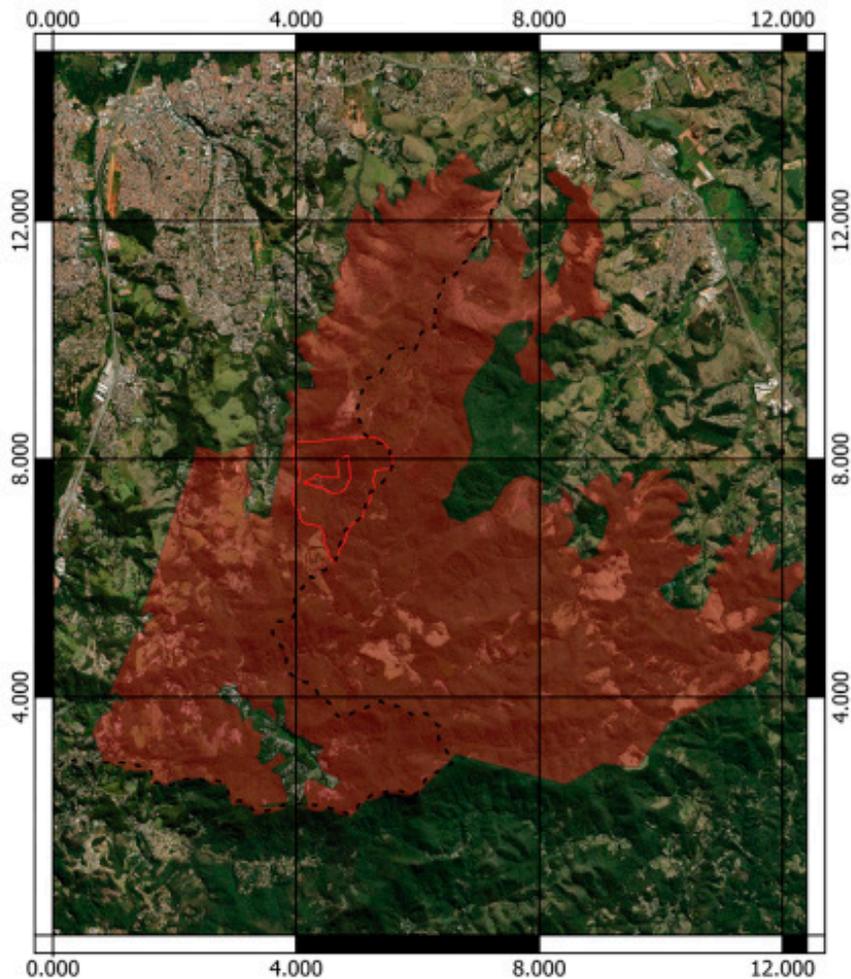
**Zoneamento
PNMGF e Zona de
Amortecimento**

ZONEAMENTO PNMGF



Obs: O Zoneamento acima é referente ao ano de 2015, pois a atual proposta do Zoneamento do PNMGF foi elaborada em 2022 e precisa ser aprovada pelo Conselho do PNMGF.

ZONA DE AMORTECIMENTO



--- Perimetro Atibaia

▭ Parque Natural Municipal da Grotta Funda

▭ Zona de Amortecimento PNMGF

Obs: A Zona de Amortecimento acima é referente ao ano de 2015, pois a atual proposta da Zona de Amortecimento do PNMGF foi elaborada em 2022 e precisa ser aprovada pelo Conselho do PNMGF.



O Parque Natural Municipal da Grota Funda

Em 2017, através da Lei Complementar nº 740 de 28 de março de 2017, o antigo Parque Florestal Itapetinga foi convertido em Unidade de Conservação e passou a se chamar Parque Natural Municipal da Grota Funda.

Possui uma área de aproximadamente 264 hectares, segundo a revisão do Plano de Manejo realizada entre 2022 até 2023.



Foto Alto das Três Marias - Acervo Simbiose



Histórico

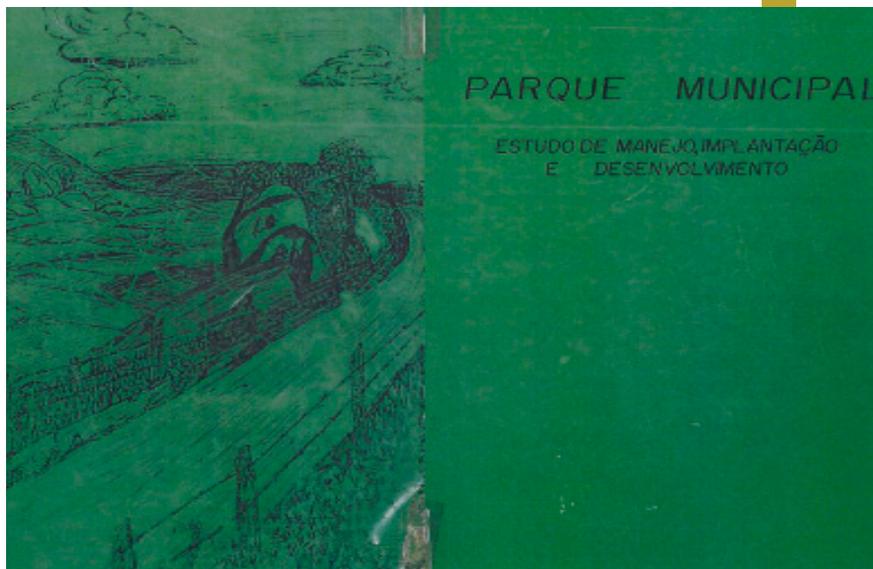
A família Massoni possuía uma grande área, denominada Fazenda Grota Funda, tendo como sua principal atividade a extração vegetal para a produção de carvão utilizado nas fábricas e na Maria Fumaça do município de Atibaia. Outra atividade foi o cultivo de café. Registros antigos de imóveis apontam que em 1939 haviam aproximadamente 30.000 pés de café. Ainda hoje pés de café são encontrados em meio à cobertura vegetal do PNMGF. Diante da crise do café e da preocupação do município com o abastecimento público, a Fazenda Grota Funda foi adquirida pela Prefeitura da Estância de Atibaia em 1957. Além de utilizar a propriedade para abastecer a região do entorno (Alpes de Atibaia, Fazenda Santana, Refúgio, Arco-Íris e Flamboyant), a Prefeitura tinha a intenção de transformar o local em um espaço para receber visitantes.



Forno utilizado para a produção do carvão vegetal - Acervo Simbiose

Em 1987, Criseida Martins da Costa Aquino realizou o primeiro “Estudo de Manejo, Implantação e Desenvolvimento” na Fazenda Grotta Funda, que embasaria a implantação do Parque Florestal. Caso o estudo fosse aplicado, o município passaria a ter dois parques, um Parque Urbano já instaurado, chamado de Edumundo Zanoni, e um novo, que seria o Parque Florestal Itapetinga. Através da Lei Municipal nº 2.293 de 08 de setembro de 1988 , foi criado o Parque Florestal Itapetinga e a Lei nº 2295/88, disciplina o uso do solo do mesmo.

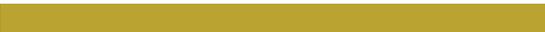
Já em 2015 o IPT (Instituto de Pesquisas Tecnologias), ficou encarregado de elaborar um Relatório Técnico, que se tornaria uma ferramenta de gestão do então Parque Florestal Itapetinga.



Capa do estudo elaborado pela Criseida Martins da Costa Aquino



Antiga Captação de Água



Após a aquisição do parque pela Prefeitura da Estância de Atibaia o SAAE (Saneamento Autônomo de Água e Esgoto) ficou responsável pela captação e gerenciamento do recurso hídrico antes do abastecimento dos bairros vizinhos.

Na época foram construídas várias canaletas para captação, casa de decantação, barragem para o armazenamento de água, caixas de decantação e olhos d'águas. A maioria dessas estruturas ainda estão intactas.

A água era captada no Manancial Santo Antônio, passava pelas canaletas, caía na casa de decantação e seguia pelas canaletas até a barragem, onde existem restos das tubulações de ferro inglesas, de aproximadamente cinco polegadas, que conduziam água até uma praça no bairro do Retiro das Fontes. As antigas bombas d'águas usadas na distribuição para os arredores ainda podem ser encontradas na Praça dos Pinheiros.



Antiga casa de decantação - acervo Simbiose



Canaletas condutoras de água - acervo Simbiose



Sr. Luís
Pereira Bueno

Luís Pereira Bueno, “Seu Luís” para alguns e “Luís Bino” para poucos, nasceu em 14 de dezembro de 1939. Foi criado na gleba particular inserida no PNMGF, trabalhou como funcionário da Prefeitura da Estância de Atibaia e se aposentou pelo SAAE.

Maior detentor de conhecimento sobre a área, Seu Luís sempre teve um papel importante na história de preservação e conservação do PNMGF, defendendo-o de invasores e depredadores. Por conta de seu carinho e dedicação, recebeu a merecida alcunha de “Guardião da Mata”. Dona Maria Bueno, esposa de Seu Luís, Sueli Bueno e Ana Reis, filhas do casal, além de terem sempre contribuído com o cuidado do PNMGF, eram responsáveis pela zeladoria da Capela de Santo Antônio e organizadoras da tradicional Festa em Louvor a Santo Antônio.



Luís Pereira Bueno - Jair Cehs



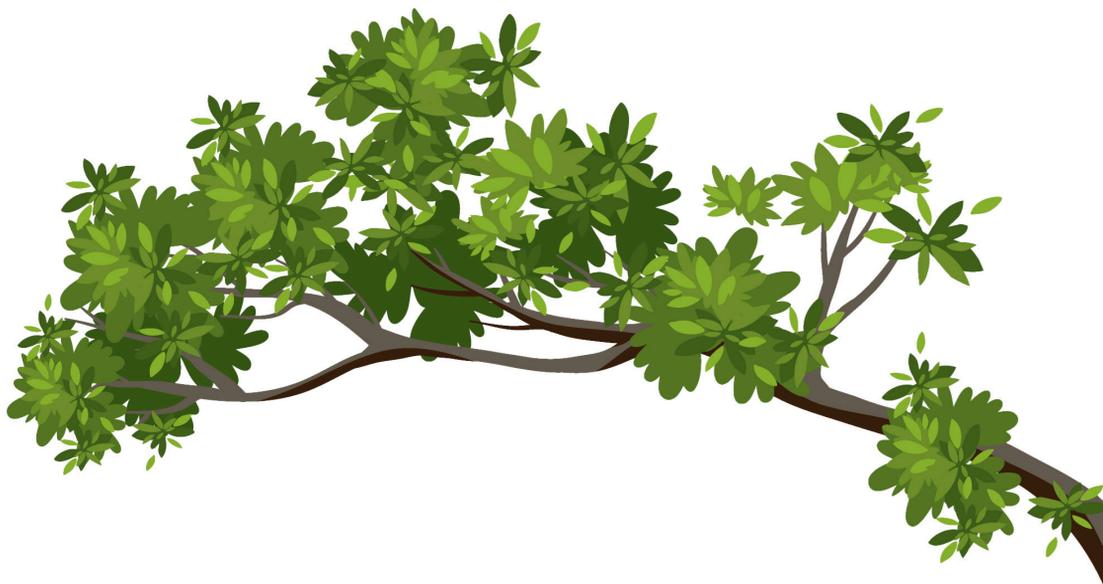
Capela de Santo Antônio

Construída em taipa, a Capela de Santo Antônio é um importante patrimônio histórico - cultural para o PNMGF, por ter abrigado a tradicional Festa de Santo Antônio.

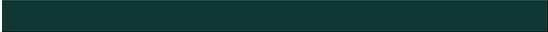
Embora não existam os registros da sua construção, sabe-se que sua área de aproximadamente 1 hectare foi doada à Mitra Diocesana de Bragança Paulista por Manoel Antônio de Souza e Theodora Maria de Jesus, em 12 de março de 1904.



Capela de Santo Antônio - Jair Cehs



Festa em Louvor a Santo Antônio



A Festa em Louvor a Santo Antônio é uma tradicional manifestação religiosa que ocorre na gleba particular, envolta pelo PNMGF, que pertence à Mitra Diocesana de Bragança Paulista.

Realizada há mais de 100 anos, a festa foi organizada desde o princípio pela família de Seu Luís e pela paróquia responsável pela administração da capela.

Acontecia geralmente na última semana de julho e contava com a presença de devotos, moradores do Bairro Itapetinga, amigos da família e pessoas de outros bairros de Atibaia que vinham demonstrar sua devoção a Santo Antônio e, ao mesmo tempo, aproveitar o clima agradável da festa.

A programação do dia começava com a missa em louvor a Santo Antônio, seguida da procissão, que levava os andores com Santo Antônio e outros santos até o local onde estava o mastro. Então, o mastro era carregado até o lado da capela para ser erguido junto com a imagem de Santo Antônio.

A festa, de fato, começava após os ritos religiosos. Além das comidas e brincadeiras típicas de festas juninas ou julinas, havia moda de viola e o leilão, um dos momentos mais esperados.





Festa de Santo Antônio - Acervo Simbiose



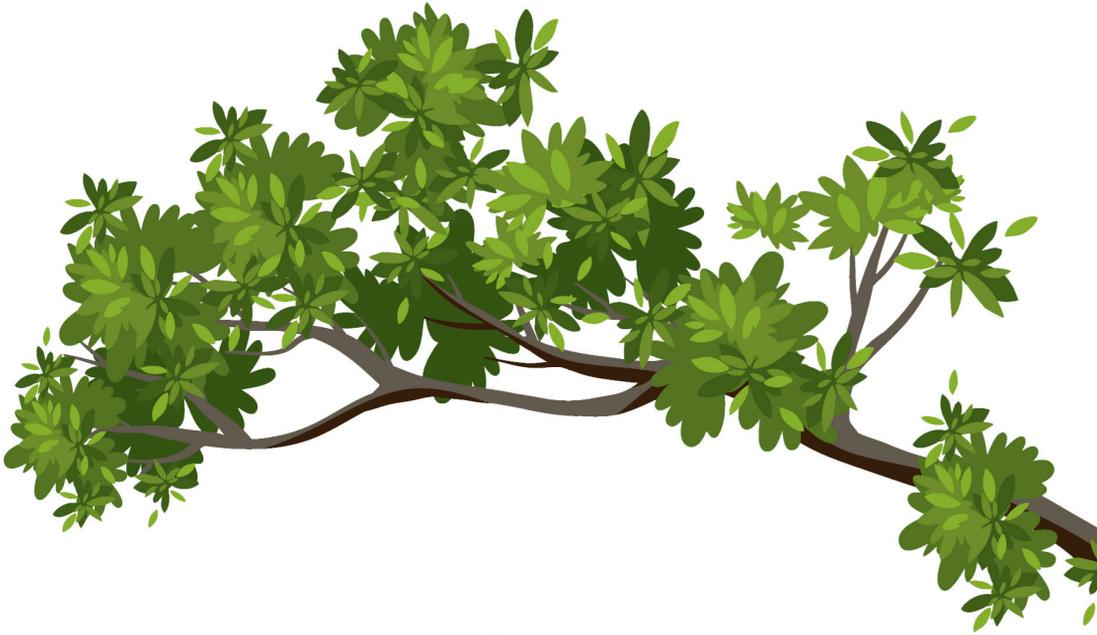
Altar da Capela Santo Antônio - Acervo Simbiose



Dona Maria e Sueli - Acervo Simbiose



Imagem de Santo Antônio - Acervo Simbiose



Flora



Angiquinho - *Calliandra pavifolia* - Jair Cehs



Clúsia - *Clusia fluminensis* - Jair Cehs



Dahlia - *Dahlia pinnata* - Jair Cehs

O PNMGF é um importante remanescente florestal de Mata Atlântica, que forma um grande corredor ecológico com outros parques que estão ao seu redor, como o Parque Estadual do Itapetinga e o Monumento Natural Estadual da Pedra Grande.

Trata-se de um dos lugares mais preservados e com uma das biodiversidades mais ricas da Serra do Itapetinga. Segundo a última revisão do Plano de Manejo, cujos dados foram embasados em estudos anteriores de relevância e averiguados em campo, o PMNGF abriga cerca de 556 espécies.



Bailarina - *Gomesa varicosa*



Cosmo Amarelo - *Bidens sulphurea*



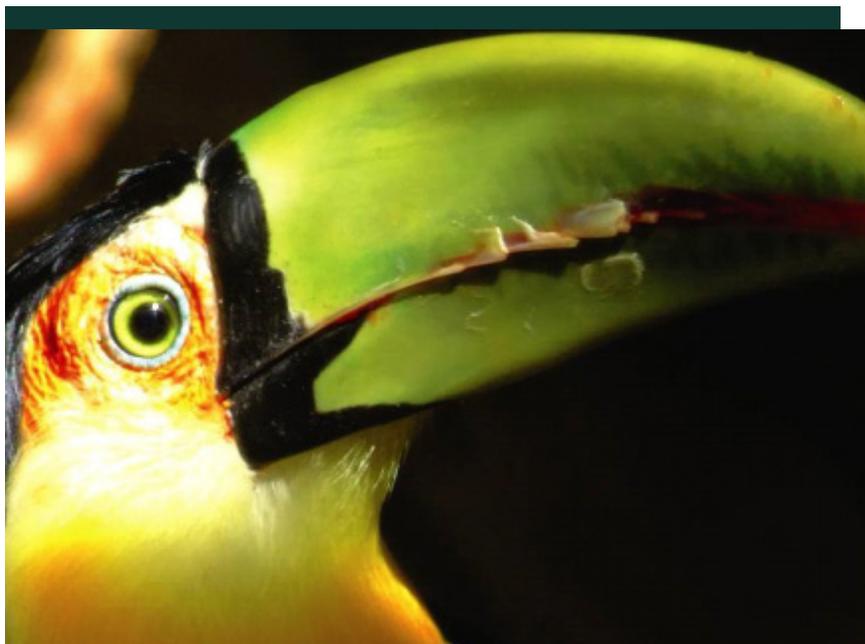
Chuva de ouro - *Oncidium sp*



Fauna



Tropidurus torquatus - Calango - Acervo Simbiose



Ramphastos dicolorus - Tucano de Bico Verde - Acervo Simbiose

Nos pontos de coleta de dados do Plano de Manejo, foram registradas por volta de 269 espécies de fauna: 30 de anfíbios (11,2%), 14 répteis (5,2%), 193 aves (71,7%) e 32 mamíferos (11,9%), sendo que, com base em estudos específicos, estima-se que a Serra do Itapetinga tenha aproximadamente 342 espécies.

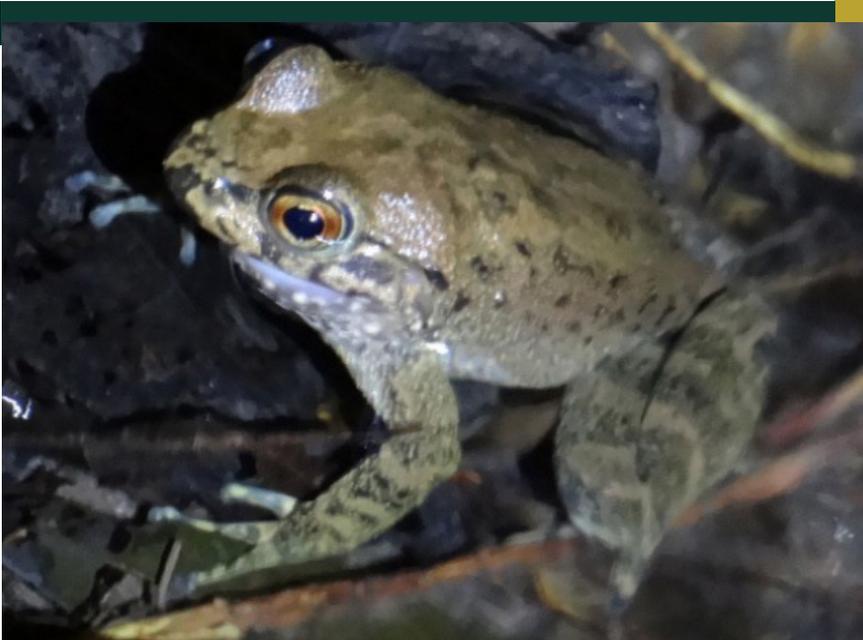
Dentre as espécies do PNMGF, algumas se destacam: por exemplo, o Puma Concolor, conhecido popularmente como suçuarana, onça parda, leão baio ou puma.

Por se tratar de um animal do topo de cadeia, ou seja, que não possui predadores naturais, é considerado o “rei” das florestas do PNMGF e da Serra do Itapetinga.



Puma concolor - Marcelo Penteadó

Outro animal que merece ser destacado é a rã-grande-das-corredeiras (*Phantasmara boticariana*), uma espécie, até então, endêmica do PNMGF e descoberta em 1998 por Mestre e Doutor Ariovaldo Giaretta.



Phantasmara boticariana - Rã Grande das Corredeiras - Gabriel Parmezani Moraes



Afloramento Rochoso

Os afloramentos rochosos são exposições de rochas na superfície da terra, ou seja, quando partes de uma composição rochosa naturalmente interna acaba expondo-se para acima de uma camada do solo.

O PNMGF possui vários afloramentos rochosos que acabam se tornando abrigos para a fauna e recintos para as mais diversas espécies de flora, na figura das ilhas de solo, onde crescem as famosas amarílis.



Afloramento Lajeado - Acervo Simbiose



Afloramento Mirante do Lago - Acervo Simbiose



Atrativos



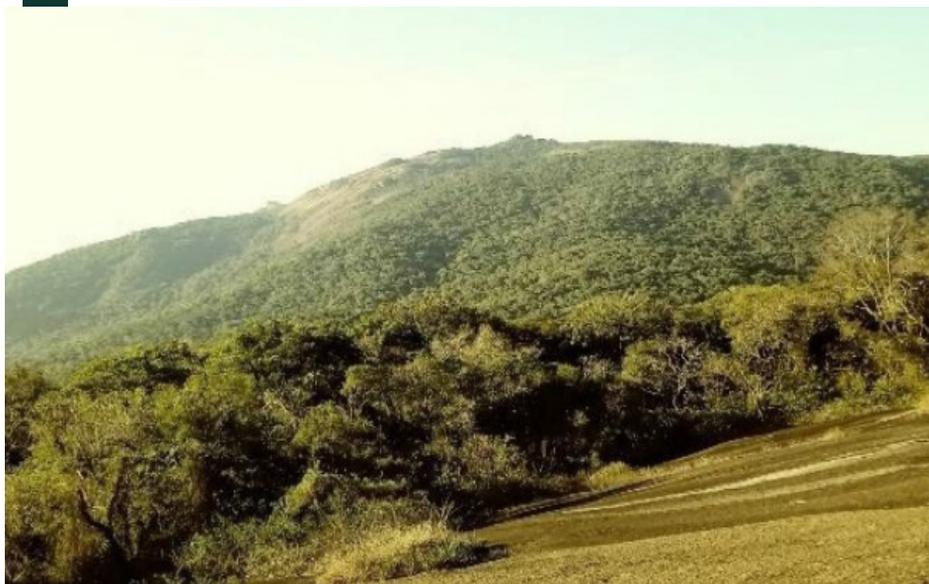
Pedrinha - Jair Cehs



Laje Sul - Jair Cehs

TRILHA DO LAJEADO

Com cerca de 450 metros de percurso, a Trilha do Lajeado possui nível de dificuldade entre fácil e médio. Proporciona ao visitante uma imersão na Mata Atlântica, com a possibilidade de avistamento de fauna e diversas espécies de flora. Ao final da trilha, está o Lajeado, um afloramento rochoso de granito com aproximadamente 4.625 m², com vista para parte da cidade de Atibaia. Também é utilizada para a prática de observação de aves (em inglês, birdwatching).



Lajeado - Acervo Simbiose

CAPELA DE SANTO ANTÔNIO

A Capela de Santo Antônio é um atrativo que chama atenção por sua beleza e valor histórico-cultural. Devido à presença de uma enorme quantidade de flores e árvores frutíferas no entorno, atrai diversas aves e outros tipos de animais.

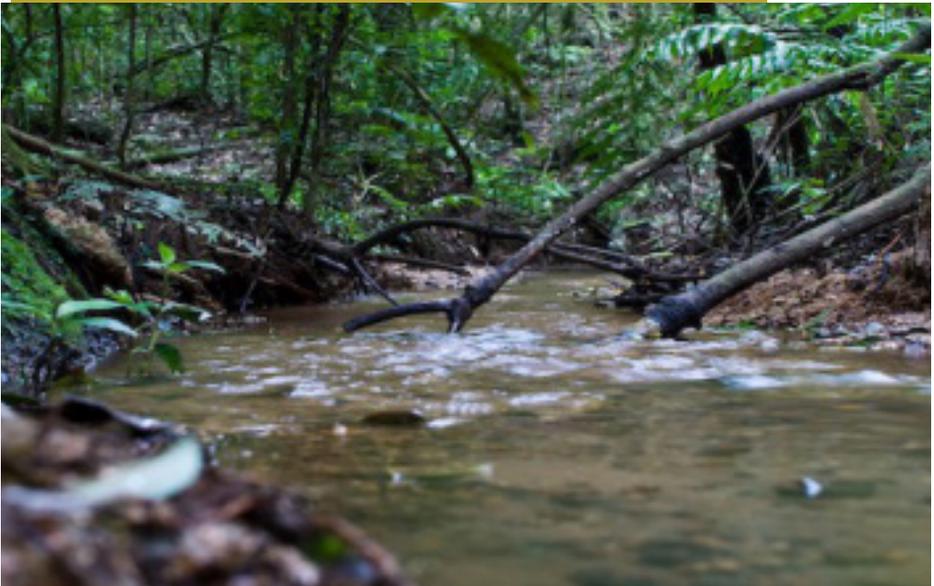


Casa e Galpão utilizados para os preparativos da Festa de Santo Antônio - Acervo Simbiose

CÓRREGO DO MILHO VERMELHO

O Córrego do Milho Vermelho é um dos atrativos mais importantes para a história do PNMGF. Em seu percurso estão localizadas as canaletas condutoras de água, a casa de decantação e um pequeno trecho com aproximadamente 80 metros de trilha. Ao final da trilha, o Córrego do Milho Vermelho segue em direção à Gruta das Pacas, área pouco alterada e destinada à pesquisa científica.

Trata-se do local onde a rã-grande-das-corredeiras (*Phantasmara boticariana*) foi descoberta.

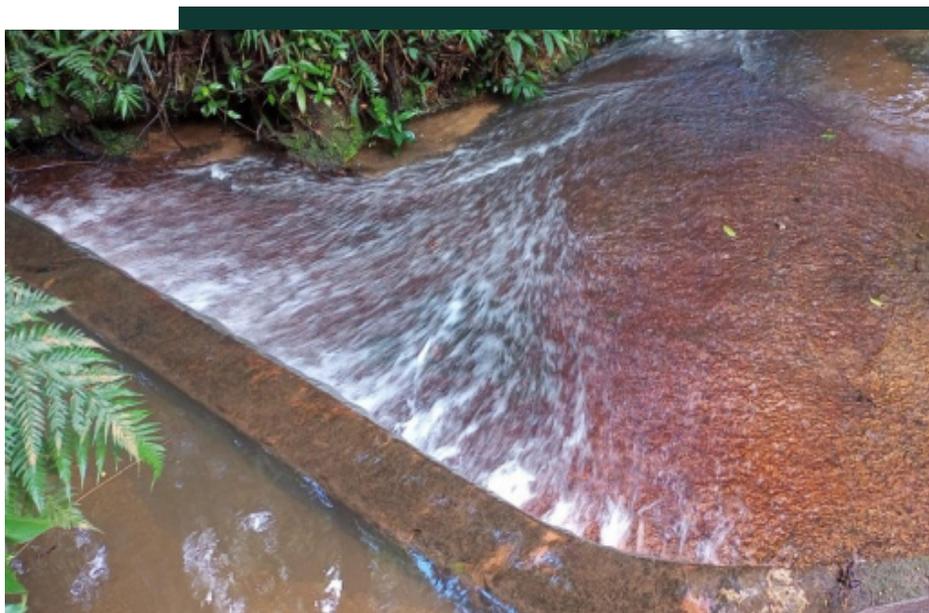


Córrego do Milho Vermelho - Acervo Simbiose

BARRAGEM

As águas captadas no Córrego do Milho Vermelho são direcionadas para a barragem, outro ponto importante para a história do PNMGF.

No local é possível visualizar parte do antigo sistema de abastecimento, como a tubulação de ferro inglesa de cinco polegadas, registros antigos e olhos d'água.



Barragem - Acervo Simbiose

CENTRO DE APOIO AO VISITANTE DA GROTA FUNDA (CAVGF)

Recém-reformado, o CAVGF possui uma estrutura formada pela sede do PNMGF (salão para atividades de educação ambiental, reuniões e eventos; dormitórios; cozinha; e escritório), viveiro, loja de conveniência e banheiros com capacidade diária de uso para até 30 pessoas.

A sede está rodeada por uma área de 5.000 km², com a presença de alguns afloramentos rochosos e de onde os visitantes podem contemplar a paisagem.



Centro de Apoio ao Visitante - Acervo Simbiose

MIRANTE DO LAGO

O Mirante do Lago é um local com barramentos de paralelepípedo, próximo ao CAVGF, dois patamares e bancos de onde é possível contemplar a beleza cênica da montanha, a vegetação e a Laje Sul da Pedra Grande.



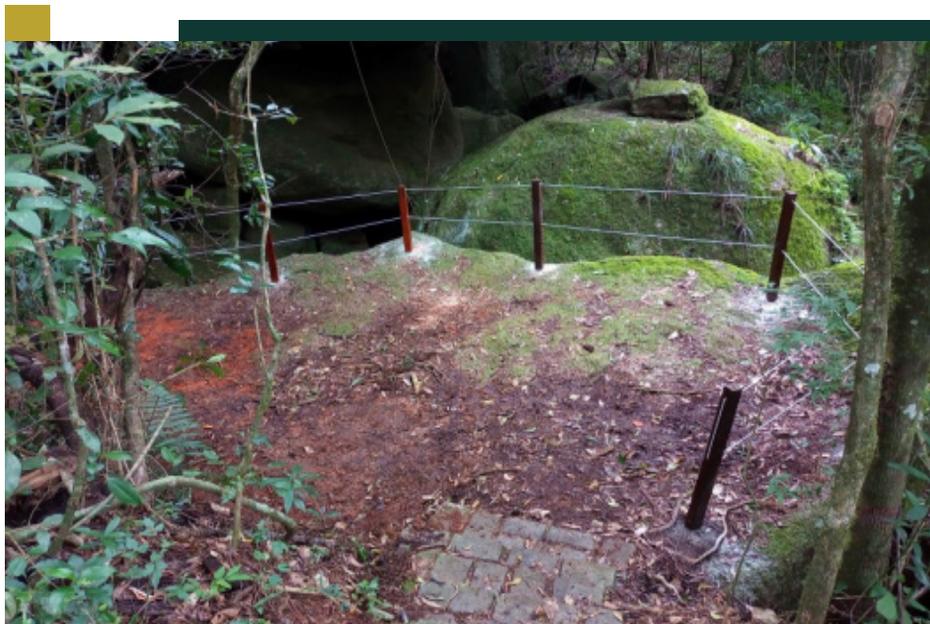
Mirante do Lago - Acervo Simbiose

TRILHA GRUTA DO SACI

A Trilha Gruta do Saci está localizada a cerca de 300 metros de distância do CAVGF. Possui nível fácil, percurso plano e trechos de pequenas escadas com no máximo cinco degraus.

No início da trilha está o Castelinho, cuja estrutura se assemelha à torre do Parque Municipal Edmundo Zanoni, com uma área com bancos ao lado do riacho.

Ao final, chega-se a um conjunto de matacões sobrepostos em uma gruta. O nome da trilha se deve a um pano vermelho, usado numa oferenda religiosa, encontrado no percurso e associado ao gorro do saci.

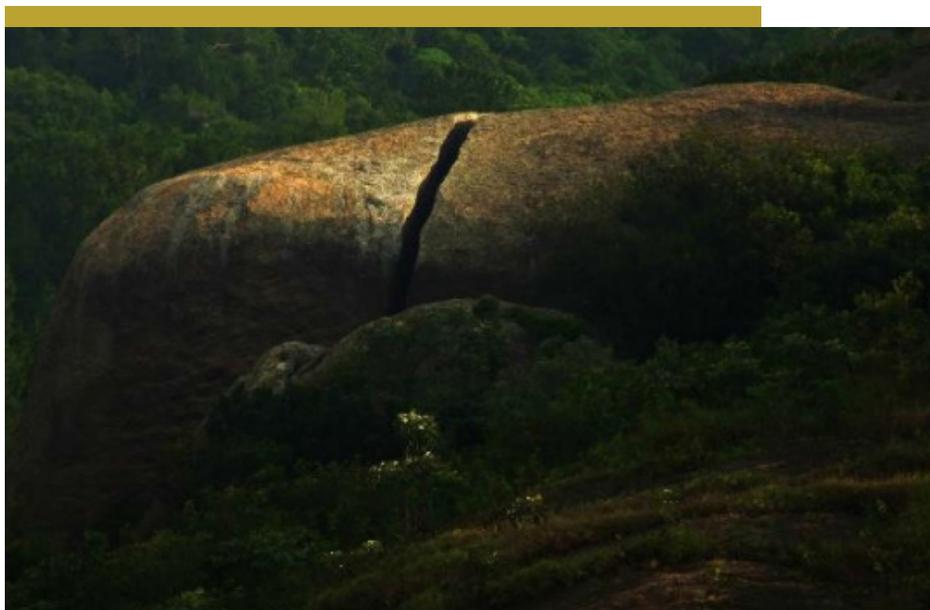


Trilha Gruta do Saci - Acervo Simbiose

TRILHA DAS TRÊS MARIAS

A Trilha das Três Marias está situada na cota de 1.200 a 1.300 metros. Possui nível médio para difícil, com um percurso de cerca de 2,7 km, que se inicia nas proximidades do CAVGF e termina na Pedra Rachada, ponto mais alto da Laje da Pedra Grande.

Passa pelas áreas mais protegidas do PNMGF e dá acesso a vários pontos do Monumento Natural Estadual da Pedra Grande e do Parque Estadual do Itapetinga.



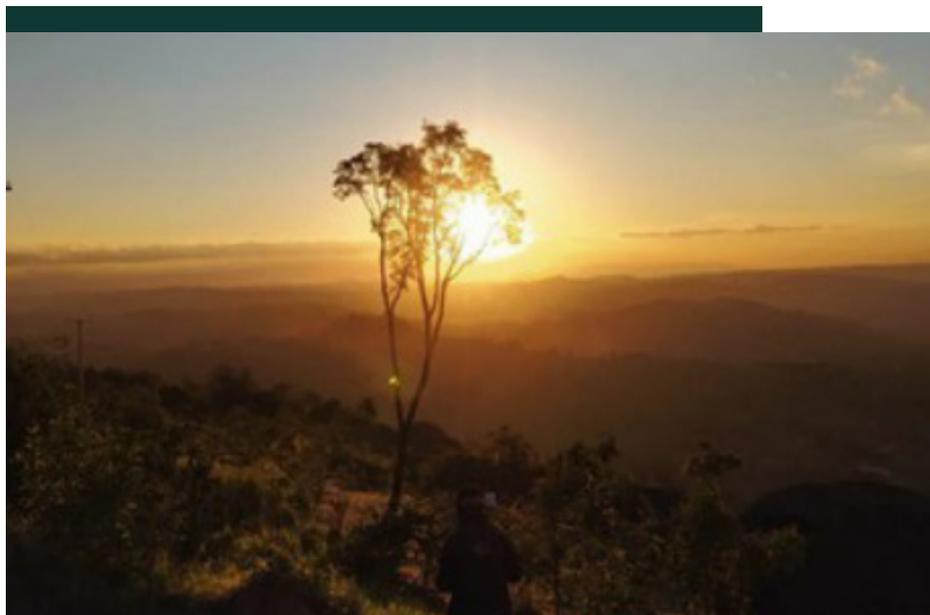
Trilha Três Marias - Acervo Simbiose

MIRANTE DA PEDRINHA

Vizinho ao PNMGE, o Mirante da Pedrinha é uma área particular que está inserida no Monumento Natural Estadual da Pedra Grande (MONA PEDRA GRANDE).

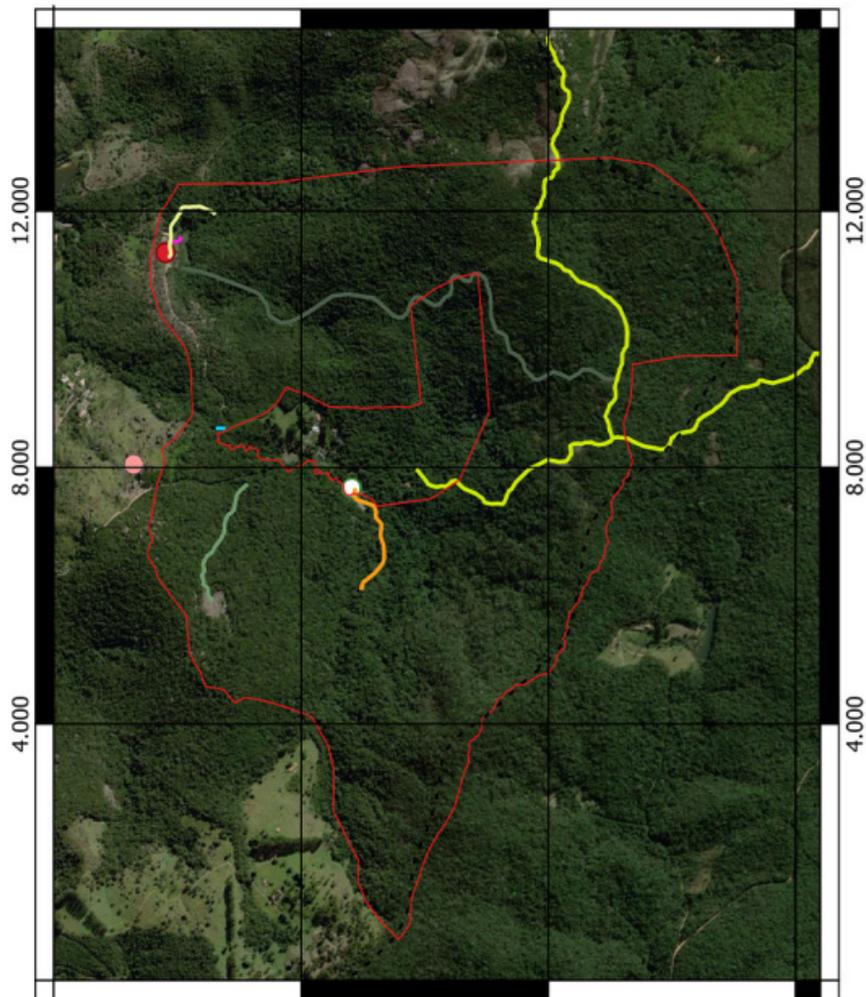
Muito procurado por turistas e moradores, o Mirante da Pedrinha possui uma beleza cênica diferenciada. Um local repleto de matacões (unidade medida de rocha), onde as pessoas se reúnem para fazer piquiniques, praticar yoga e momentos de reflexão e assistir ao belo pôr do sol.

Por estar a cerca de 1.000 metros acima do nível do mar, em dias de céu limpo é possível avistar outros municípios, como Jundiaí, Jarinu e até o Pico do Jaraguá, ponto mais alto da cidade de São Paulo.



Por do Sol Pedrinha - Acervo Simbiose

TRILHAS / ATRATIVOS PNMGF



- | | | | |
|-------|--|---|--------------------------------------|
| - - - | Perímetro Atibaia | — | Trilha Mirante do Lago |
| □ | Parque Natural Municipal da Grotta Funda | — | Trilha Pedra Grande |
| — | Trilha Antiga Barragem | — | Trilha Pedra Grande (Não Definida) |
| — | Trilha Captação | ● | Mirante da Pedrinha |
| — | Trilha Gruta do Saci | ○ | Capela de Santo Antônio |
| — | Trilha do Lajeado | ● | Centro de Apoio Ao Visitante - CVAGF |

Atrativos	Interação Com o Zoneamento	Capacidade de Carga
Mirante da Pedrinha	Zona de Amorteci- mento	-
Lajeado	Zona de Uso Exten- sivo	20 visitantes + 3 guias
Capela de Santo Antônio	Zona de Amorteci- mento	20 visitantes + 3 guias
Córrego do Milho Vermelho	Zona de Conserva- ção	10 visitantes + 2 guias
Barragem	Zona de Conserva- ção	10 visitantes + 2 guias
Centro de Apoio Ao Visitante	Zona de Uso Inten- sivo	20 visitantes + 3 guias
Mirante do Lago	Zona de Uso Exten- sivo	10 visitantes + 2 guias
Gruta do Saci	Zona de Conserva- ção	20 visitantes + 3 guias
Trilha das Três Marias	Zona de Preserva- ção	20 visitantes + 3 guias

Grupos Diários	Atividades Permitidas	Proibições
-	Educação ambiental, turismo, lazer, contemplação, pesquisa e Birdwatching, esportes	Descarte de lixo, fogueiras, consumo excessivo de álcool, acampamento, consumo de substância ilícitas, supressão ou coleta de vegetação, perturbação da fauna, relações sexuais
1	Educação ambiental, turismo, lazer, contemplação, pesquisa e Birdwatching,	
1	Educação ambiental, turismo, lazer, contemplação, a e Birdwatching	
2	Educação ambiental, turismo, lazer, contemplação, pesquisa e Birdwatching	
2	Educação ambiental, turismo, lazer, contemplação, pesquisa e Birdwatching	
1	Educação ambiental, turismo, lazer, exposições, treinamentos, contemplação, pesquisa e Birdwatching	
2	Educação ambiental, turismo, lazer, contemplação, pesquisa e Birdwatching	
1	Educação ambiental, turismo, lazer, contemplação, pesquisa e Birdwatching	
1	Educação ambiental, pesquisa e Birdwatching	



Excursionismo

O PAPEL DO GUIA E CONDUTOR DE TURISMO

Os guias/condutores são os portadores de conhecimento territorial e histórico do local, tendo papel de zelar, assessorar, orientar e a apresentar locais e pontos turísticos aos visitantes do Parque. Também cabe ao guia/condutor, além de criar o roteiro de visita, auxiliar na logística da viagem, embarque e desembarque.

ROTEIRO

Elaborado a partir dos produtos oferecidos pelas empresas de turismo ou pelo próprio PNMGF, como atrativos e/ou objetos (históricos ou peculiares de uma região) que possam ser de interesse dos visitantes.

No caso do Ecoturismo, os objetivos a serem atingidos no roteiro são de ordem natural, ligados ao meio ambiente de uma determinada região, mas também pode estar associados a outros atrativos, tais como localidades de interesse histórico, comercial e regional (festividade).

DURAÇÃO DO ROTEIRO

O Roteiro deverá informar a duração do percurso, trilha ou caminhada, que deve ser informada com antecedência ao visitante. No caso dos roteiros oferecidos pelo PNMGF, a duração de cada um deles está estabelecida no Plano de Uso Público.

Os roteiros podem ser definidos em:

Curtos – duração máxima de um dia, com partida ao amanhecer e regresso ao fim do dia. Exigem pouca ou nenhuma infraestrutura, baixo investimento e possuem um bom retorno de capital.

Todos os roteiros oferecidos pelo PNMGF fazem parte desta categoria.

Médios – duração de até três dias. Exigem uma infraestrutura bem desenvolvida, que leve em consideração todas as necessidades do cliente no local ou locais.

Longos – de duração superior a três dias. Exigem uma complexa infraestrutura, por vezes dificultadas pela precariedade das regiões visitadas, e a equipe envolvida deverá ser muito bem treinada, sob o comando de um líder que possua grande experiência e ótimos conhecimentos da região. Qualquer falha mínima poderá resultar em fracasso total da atividade.

CHECK-LIST

Com os roteiros pré-estabelecidos, o check-list se mostra importante para os guias/condutores saberem o que levar e não esquecerem equipamentos, alimentos e outros itens.

A produção de um check-list é fundamental para identificar os itens que serão necessários para o cumprimento de quaisquer atividades que dependam de itens específicos tais como: equipamentos ou ferramentas que são indispensáveis para a execução de uma determinada função.

O check-list também tem o objetivo de facilitar o trabalho dos guias e condutores de turismo, trazendo praticidade e segurança.

Condutores e Guias			
Vestuário		Acessórios	
Itens	Quantidade	Itens	Quantidade
Bota/Tênis*	1	Apito	1
Blusa*	1	Cantil/Garrafas*	1,5 litros
Calça*	1	Faca/Canivete	1
Capa de Chuva	1	Lanterna*	2
Camiseta Manga Comprida/ Segunda Pele*	1	Lanterna Handlamp	1
Chapéu/Boné*	1	Pilhas/baterias*	2 pares
Meia*	2 pares	Saco de Lixo 30 litros	2
Equipamento de Segurança		Higiene e Cremes	
Itens	Quantidade	Itens	Quantidade
Corda	20 metros	Álcool em Gel*	250 ml
Kit Primeiro Socorros	1	Protetor Solar*	1
Manta Térmica	2	Repelente*	1
Mosquetão	4	Papel Higiênico/Lenço Umidecido*	1
Perneira	1		

*Itens que os guias/condutores devem pedir para os visitantes levarem.

ALIMENTAÇÃO

A alimentação adequada em trilha está diretamente relacionada à duração do percurso e à quantidade de pessoas participantes da atividade. Orientações devem ser dadas aos participantes de acordo com as restrições de cada um.

Alimentos			
Frutas/Frutas Desidratadas		Sementes	
Itens	Quantidade	Itens	Quantidade
Ameixa	-	Amêndoas	-
Banana	-	Amendoim	-
Damasco	-	Castanha	-
Laranja	-	Nozes	-
Limão	-	Derivado Animal	
Itens	Quantidade	Itens	Quantidade
Maça	-	Peito de aves	-
Uva Passa	-	Ovo	-
Líquido		Derivado de Farinha	
Itens	Quantidade	Itens	Quantidade
Água	-	Bolacha	-
Isotônicos	-	Bolo	-
Sucos	-	Pães	-
Energéticos		Torta	-
Itens	Quantidade	OBS: A quantidade fica à critério do condutor/guia e dos visitantes. Esses alimentos são indicados para trilhas de percurso curto, tais como as trilhas existentes no PNMGF	
Barra de Cereal	-		
Chocolate	-		
Carbogel	-		
Mel	-		

RÁDIOCOMUNICAÇÃO

A radiocomunicação dentro das Unidades de Conservação traz vantagens importantes para segurança dos funcionários, dos guias/condutores e dos visitantes. Facilita a comunicação entre os pontos extremos do PNMGE, considerando que dentro do seu perímetro existem «zonas escuras» de comunicação para celulares.

O funcionamento do sistema de radiocomunicação é simples e objetivo. A transmissão de mensagem se dá por meio de ondas recebidas por outro aparelho que esteja na mesma frequência.

A radiofrequência varia de intensidade e frequência, indo desde a faixa SSB (onda muito baixa, mais utilizada pelas Forças Armadas), passando pelo UHF, VHF e micro-ondas.

Entre as faixas mais utilizadas estão o UHF e VHF, também conhecidas como PX e PY:

PX: KHZ – longas distâncias e qualidade relativa de áudio; PY: MHZ – curtas distâncias e qualidades superior de áudio.

Para facilitar e estabelecer padrões para o uso de rádio, foram criadas convenções de linguagem ou codificações de palavras. Desta forma, frases inteiras podem ser substituídas por apenas 3 (três) letras, o que diminui o tempo de transmissão evitando gastos desnecessários de energia (bateria) e proporcionando rapidez no entendimento mútuo dos comunicadores.

No Brasil a convenção estabelecida é o Código "Q" em conjunto com o Alfabeto Mundial. Cada frase a ser utilizada na comunicação entre duas ou mais pessoas, pode ser substituída pelo seu significado no Código permitindo que todos falem a mesma linguagem.

CÓDIGO “Q”

QAP.....	Escuta, Escutar – Ta na Escuta?
QAR.....	Autorização para abandonar a Escuta
QRA.....	Prefixo da estação (Aparelho), Nome – Alpha, Bravo, Charlie...
QRI.....	Tonalidade dos sinais
QSA.....	Intensidade dos sinais: 1, 2, 3, 4 ou 5
QRM.....	Interferência de outra Estação
QRN.....	Interferência Estática
QRO.....	Aumentar a potência
QRP.....	Diminuir a potência
QRQ.....	Mais depressa
QRS.....	Mais devagar
QRT.....	Parar
TKS.....	Obrigado
NIL.....	Nada, Nenhum (a)
QRV.....	Pronto para receber – Na escuta?
QRX.....	Esperar, dar um tempo
QRZ.....	Quem me chama?
QSB.....	Seus sinais estão sumindo
QSL.....	Confirmação, Compreendido
QSO.....	Contato com duas Estações
QSY.....	Mudar para outra Frequência
QTA.....	Cancelar, última forma
QTC.....	Telegrama, Mensagem
QTH.....	Endereço – ponto de localização
QTR.....	Hora Exata
QTI.....	Rumo Verdadeiro
QTJ.....	Velocidade do veículo
QTU.....	Horário de funcionamento
QUA.....	Notícias
QRU.....	Assunto

ALFABETO DA ONU

Letra	Palavra	Código Pronúncia
A.....	Alpha.....	AL FA
B.....	Bravo.....	BRA VO
C.....	Charlie.....	CHAR LI
D.....	Delta.....	DEL TA
E.....	Echo.....	E CO
F.....	Foxtrot.....	FOX TROT
G.....	Golf.....	GOLF
H.....	Hotel.....	HO TEL
I.....	India.....	IN DI A
J.....	Juliett.....	YU LI ET
K.....	Kilo.....	KI LO
L.....	Lima.....	LI MA
M.....	Mike.....	MA IK
N.....	November.....	NO VEM BER
O.....	Oscar.....	OS CAR
P.....	Papa.....	PA PA
Q.....	Quebec.....	QUE BEK
R.....	Romeu.....	RO MEO
S.....	Sierra.....	SI E RA
T.....	Tango.....	TAN GO
U.....	Uniform.....	IU NI FORM
V.....	Victor.....	VIC TOR
W.....	Whiskey.....	UIS KI
X.....	X-ray.....	EX REI
Y.....	Yankee.....	IAN QUI
Z.....	Zulu.....	ZU LU

NUMÉRICO

0.....	Negativo
1º.....	Primeiro
2º.....	Segundo
3º.....	Terceiro
4º.....	Quarto
5º.....	Quinto
6º.....	Sexto
7º.....	Sétimo
8º.....	Oitavo
9º.....	Nono



Protocolos de Atendimento em Emergência

PRIMEIROS SOCORROS

DEFINIÇÃO

São ações imediatas e breves prestadas a uma pessoa que sofreu um acidente ou um mal súbito, realizado antes da chegada do atendimento pré-hospitalar para o direcionamento a uma unidade hospitalar especializada.

RISCOS

Trilhas e ambientes naturais envolvem desafios e situações sobre as quais o condutor/guia e os visitantes devem estar cientes dos riscos e possibilidade de acidentes. Alguns riscos do PNMGF:

- acidente com animais peçonhentos e venenosos;
- escorregões e quedas nos afloramentos rochosos e nas trilhas;
- quedas de árvores;
- desidratação;
- alergia a pólen;
- plantas urticantes

ORIENTAÇÃO AOS CONDUTORES/GUIAS E AOS VISITANTES

- Para adentrar ao PNMGF os visitantes e os condutores/guias deverão preencher um Termo de Responsabilidade informando se possuem algum problema crônico de saúde, dificuldade de locomoção ou se está realizando algum tratamento médico além do contato de um responsável;
- O condutor/guia deverá ser responsável pela saúde e pela integridade física do seu cliente;
- O condutor/guia deverá instruir o seu cliente sobre o que levar e o que vestir;

- Em caso de acidente ofídico o condutor/guia deverá ajudar o acidentado manter a calma, erguer o membro afetado para diminuir a circulação local e encaminhar a Santa Casa da Misericórdia de Atibaia, Instituto Butantã ou um hospital de referência.

- Em caso de incêndio nas dependências do PNMGF e/ou suas áreas vizinhas, os condutores/guias de turismo e os visitantes, terão as atividades suspensas e serão deslocados para uma área segura.

TELEFONES ÚTEIS

Corpo de Bombeiros.....	193
Guarda Municipal.....	153
Hospital Novo Atibaia.....	(11) 2410-1400
Hospital Albert Sabin e Maternidade	(11) 4414-5000
Polícia Militar.....	190
Santa Casa de Misericórdia de Atibaia.....	(11) 4411-0062
Serviço de Atendimento Móvel e Urgência (SAMU).....	192



Bibliografia

MANUAL DE INSTRUÇÕES PARA GUIAS E CONDUTORES

Brasil. Lei 9985/2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Brasília.

ATIBAIA. Lei nº 2293, de 08 de setembro de 1988. Cria o Parque Florestal do Itapetinga, no Município de Atibaia, Atibaia, SP, set 1988.

ATIBAIA. Lei nº 740, de 28 de março de 2017. Dispõe sobre a conversão e regulamentação do Parque Florestal do Itapetinga, declarado neste ato como Parque Natural Municipal da Grota Funda, Atibaia, SP, mar 2017.

AQUINO, Criseida Martins da Costa. Parque Municipal: estudo, manejo, implantação e desenvolvimento. Atibaia: Unicamp, 1987.

IPT. Plano de Manejo para o Parque Florestal do Itapetinga (Parque Municipal da Grota Funda). [S.l.]: [s.n.], 2015.

ABITTA. Plano de Manejo Parque Municipal da Grota Funda. [S.l.]: [s.n.], 2022.

CARADORI, R., FÁRIAS, R. Busca & Resgate e Sobrevivência em Ambientes Naturais, Curso de Guia Ecológico, São Paulo 2006. ABL e Associados.

CARADORI, R., FÁRIAS, R. Módulo I , Guia Ecológico, São Paulo 2006. ABL e Associados.

CARADORI, R., FÁRIAS, R. Módulo II , Guia Ecológico, São Paulo 2006. ABL e Associados.

CARADORI, R., FÁRIAS, R. Módulo III , Guia Ecológico, São Paulo 2006. ABL e Associados.

CARADORI, R., FÁRIAS, R. Módulo VI , Guia Ecológico, São Paulo 2006. ABL e Associados.

CARADORI, R., FÁRIAS, R. Módulo V , Guia Ecológico, São Paulo 2006. ABL e Associados.

MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS - Texto elaborado por Enfermeira Cássia Oliveira Lopes.2022

